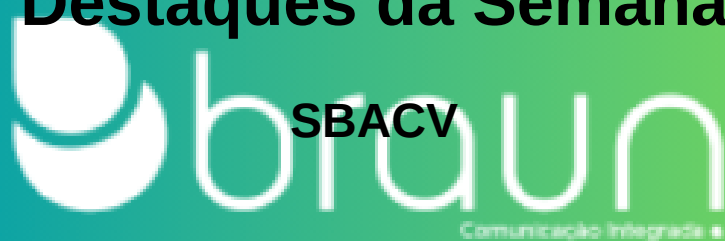


Destaques da Semana

SBACV



Jornal A Tribuna do Espírito Santo Espírito Santo (Noticias - 09/10/2026) Debate nas escolas	3
A Gazeta da Zona Norte São Paulo (Noticias - 09/10/2026) Dia Mundial da Trombose alerta para sinais que podem indicar a doença	4
Cariacica On-line Espírito Santo (Noticias - 02/10/2026) Laser permite tratar a safena sem retirar a veia da perna	6
GPS Brasília Distrito Federal (Noticias - 08/10/2026) Especialistas: Rodolpho Reis chega ao GPS Brasília para falar de veias, cuidado e longevidade	8
Jornal Cultura&Realidade Bahia (Noticias - 08/10/2026) Dr. Glábio Vilela participa de congresso brasileiro de Angiologia	10
MSN Brasil Nacional (Noticias - 08/10/2026) 4 doenças silenciosas que podem se desenvolver mesmo sem sintomas e em pessoas saudáveis	12
Peleja (Noticias - 05/10/2026) É assim o futebol em que os jogadores usam muletas	15
Portal Fórum São Paulo (Noticias - 08/10/2026) 4 doenças silenciosas que podem se desenvolver mesmo sem sintomas e em pessoas saudáveis	19
Tribuna Online Espírito Santo (Noticias - 09/10/2026) 5º Circuito Rosa será nas montanhas capixabas	22
Blog Jornal da Mulher São Paulo (Noticias - 08/10/2026) Obesidade afeta um a cada quatro brasileiros adultos e pode atingir a maior parte da população até 2030, dizem estudos	23

Debate nas escolas

[Link original](#)

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV,
SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de
Cirurgia Vascular

Dia Mundial da Trombose alerta para sinais que podem indicar a doença

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A trombose ocorre quando um coágulo se forma dentro de um vaso sanguíneo e pode dificultar ou interromper a circulação

O Dia Mundial da Trombose, celebrado na próxima terça-feira, dia 13, chama a atenção para a importância de reconhecer os sinais da doença e buscar atendimento médico. A trombose ocorre quando um coágulo se forma dentro de um vaso sanguíneo e pode dificultar ou interromper a circulação. Segundo o cirurgião vascular e endovascular dr. Vinicius Bertoldi, membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)** e da Associação Médica Brasileira (AMB), a trombose venosa profunda ocorre quando o coágulo se forma em uma veia profunda, principalmente nas pernas.

Entre os sinais estão inchaço em apenas uma das pernas, dor, sensibilidade, sensação de peso, aumento da temperatura, vermelhidão e alteração na coloração da pele. “Um dos sinais que merece atenção é o surgimento de inchaço em apenas uma das pernas,

acompanhado ou não de dor, sensibilidade, sensação de peso ou pressão. A região também pode apresentar aumento da temperatura, vermelhidão ou alteração na coloração da pele”, explica o especialista.

A doença, no entanto, também pode não apresentar sintomas. Entre os fatores que aumentam o risco estão cirurgias e internações recentes, períodos prolongados de imobilidade, câncer, gestação, pós-parto, uso de anticoncepcionais ou terapias hormonais com estrogênio e histórico pessoal de trombose.

A confirmação é feita por avaliação médica e exames, como o ultrassom Doppler venoso.

Falta de ar súbita e dor no peito exigem atendimento de emergência, pois podem indicar embolia pulmonar, quando parte do coágulo se desprende e chega aos pulmões. “Nem todo inchaço ou dor na perna significa trombose, mas é importante não ignorar sintomas que surgem de forma repentina ou que apresentam uma evolução diferente do habitual. A avaliação médica é fundamental para identificar a causa e indicar a conduta adequada”, afirma Bertoldi.

- Inchaço repentino, principalmente em apenas uma das pernas;
- Dor ou sensibilidade sem causa aparente;
- Sensação de peso ou pressão na perna;
- Aumento da temperatura da região;
- Vermelhidão ou mudança na coloração da pele;
- Veias superficiais mais aparentes;
- Falta de ar súbita ou dor no peito: procure atendimento de emergência imediatamente.

Os sintomas podem ter outras causas, mas alterações

repentinamente ou diferentes do habitual devem ser avaliadas por um profissional de saúde. A prevenção inclui manter-se ativo, evitar longos períodos sem movimentar as pernas e seguir as orientações médicas, principalmente durante internações e após cirurgias.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Laser permite tratar a safena sem retirar a veia da perna

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

As varizes podem surgir quando as válvulas das veias deixam de impedir o refluxo venoso, favorecendo o acúmulo de sangue nas pernas e o surgimento de veias dilatadas, que levam a sensação de peso, dor, inchaço e alterações na pele. Quando o refluxo compromete a veia safena e existe indicação de intervenção, uma das possibilidades é a cirurgia convencional, conhecida como safenectomia ou stripping. Nesse procedimento, a veia é retirada da perna por meio de incisões.

Nas últimas décadas, técnicas endovenosas passaram a permitir o tratamento da safena sem removê-la. No tratamento a laser da safena, uma fibra é introduzida na veia por uma pequena punção e posicionada com o auxílio do ultrassom. A energia térmica controlada promove o fechamento da veia comprometida, e o sangue continua circulando por outras veias funcionantes.

'A principal diferença é que o laser trata a safena por dentro. Como não é necessário retirá-la cirurgicamente, a manipulação dos tecidos ao redor da veia é menor, o que favorece uma recuperação mais rápida', explica a Dra. Andressa Louzada, cirurgiã vascular e

endovascular, CRM-SP 182.973.

Laser e cirurgia apresentam resultados comparáveis

A Diretriz Brasileira de Doença Venosa Crônica, elaborada pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular**, reconhece a eficácia das técnicas endovenosas no tratamento da insuficiência da veia safena. Uma revisão sistemática e metanálise publicada em 2023 comparou a ablação endovenosa a laser com a ligadura e retirada cirúrgica da safena magna. A análise encontrou resultados clínicos e taxas de recorrência comparáveis entre as técnicas, enquanto o laser apresentou menor ocorrência de algumas complicações pós-operatórias.

As diretrizes das Sociedades Americana e Europeia de Cirurgia Vascular reconhecem o tratamento por ablação térmica endovenosa da safena, incluindo o endolaser, como técnica preferencial.

A cirurgiã vascular explica que, em comparação com a cirurgia convencional, o endolaser geralmente exige apenas uma punção, reduzindo a manipulação dos tecidos ao redor da veia. A técnica pode estar associada a menos dor e hematomas, além de retorno mais precoce às atividades leves.

Os resultados são comparáveis a longo prazo. A escolha da técnica para cada caso depende do trajeto da veia, da proximidade com a pele, da extensão do refluxo, dos sintomas e das condições clínicas do paciente. A cirurgia convencional continua sendo uma alternativa quando o tratamento endovenoso não é adequado ou não está disponível, frisa a médica.

Avaliação com ultrassom orienta a escolha

A Dra. Andressa esclarece que o ultrassom Doppler permite mapear o sistema venoso, identificar os segmentos com refluxo e verificar se a safena apresenta características adequadas ao tratamento endovenoso.

Durante o procedimento, o exame também auxilia no posicionamento da fibra dentro da veia.

A presença de refluxo no ultrassom não determina, isoladamente, a necessidade de tratar a safena. O resultado deve ser analisado em conjunto com outras características (como dilatação da safena e associação com varizes), com os sintomas, o exame físico e as manifestações da doença venosa.

'O objetivo é não tratar um achado de ultrassom. Precisamos identificar a origem do refluxo e avaliar se o tratamento da safena realmente trará benefício para aquele paciente', afirma a especialista.

Apesar de minimamente invasivo, o procedimento não é isento de riscos. Entre as possíveis intercorrências estão inflamação superficial, alterações de sensibilidade, queimaduras e complicações trombóticas, consideradas incomuns. A indicação, a execução da técnica e as orientações para a recuperação devem ser individualizadas.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Especialistas: Rodolpho Reis chega ao GPS|Brasília para falar de veias, cuidado e longevidade

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O GPS|Brasília tem um novo especialista. A partir desta semana, o cirurgião vascular e angiologista Rodolpho Reis assina uma coluna semanal no portal, dedicada a um tema que quase todo mundo só leva a sério quando a dor aparece: a saúde da circulação. Ele chega com mais de duas décadas de centro cirúrgico, consultório e sala de aula, e com uma convicção que resume bem o percurso. “Entrei pela vontade de me superar e fiquei pela paixão de cuidar. E é o que me move até hoje.”

Não havia médicos na família. Aos 17 anos, em Coronel Fabriciano, no interior de Minas Gerais, Rodolpho escolheu a medicina justamente por ser uma das carreiras mais exigentes que conhecia. A faculdade foi em Vitória, onde morou com os avós maternos até se formar. “Devo muito da minha formação a eles”, diz. “Às vezes, o caminho que parece ser uma limitação acaba sendo exatamente o lugar certo.”

Foi ali que a cirurgia vascular o conquistou, pela amplitude. “O cirurgião vascular opera praticamente o corpo inteiro: cabeça, pescoço, tórax, abdômen, braços

e pernas. Isso exige um domínio profundo da anatomia”, explica. A especialidade oferecia ainda algo que se tornaria central em sua visão: acompanhar o paciente muito além da cirurgia.

Em 2004, chegou a Brasília para a residência no Hospital de Base, referência na formação de especialistas. Aprovado em concurso, ficou na instituição até 2020, operando e formando novos residentes. “Foi ali que me tornei o cirurgião que sou.” Ensinar, acrescenta, o obrigou a nunca parar de estudar.

Referência na especialidade

A experiência no hospital público veio acompanhada de reconhecimento entre os pares. Rodolpho presidiu a Regional DF da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)** em 2018 e 2019 e integra duas das principais entidades internacionais da área, a Society for Vascular Surgery e o American College of Phlebology. No consultório, o caminho empreendedor começou em 2007, quando se uniu a quatro amigos para fundar a Vascular Clínica. Hoje, sua principal frente é a flebologia, área dedicada às doenças das veias, que viveu uma transformação nos últimos anos.

Procedimentos que antes significavam cortes, internação e semanas de recuperação deram lugar, em boa parte dos casos, a técnicas minimamente invasivas. O endolaser fecha a veia doente por dentro, a partir de uma pequena punção. O laser transdérmico trata os vasos mais finos através da pele. A escleroterapia com espuma leva a veia comprometida a se fechar. “O tratamento de varizes viveu uma verdadeira revolução”, afirma. Para ele, quanto mais opções existem, mais importante se torna o diagnóstico individual.

Altuus, no Lago Sul

O capítulo mais recente dessa trajetória tem endereço no Lago Sul. A Altuus Clinic, criada por Reis, é um espaço sofisticado, pensado para receber o paciente com conforto e reservado, à altura do bairro. Mas a proposta vai além do ambiente: nasceu de uma inquietação acumulada em mais de vinte anos de consultório. “A medicina ainda olha o paciente em pedaços: cada especialista cuida de uma parte, e ninguém enxerga o todo.”

A resposta foi reunir diferentes áreas da saúde sob o mesmo teto e trocar a lógica da queixa pontual pela do acompanhamento contínuo. Saúde, prevenção, estética e qualidade de vida entram na mesma conversa. “Eu pensei em uma clínica que cuidasse da pessoa por inteiro, ao longo do tempo, e não só do problema que a trouxe até ali.”

O problema que se esconde

É dessa visão integral que parte o olhar de Reis sobre as varizes, uma das queixas mais frequentes do consultório. O impacto, ele observa, vai além do peso, da dor e do cansaço nas pernas. “Ela começa a se esconder. Troca a saia pela calça, deixa de ir à praia, evita sair, se afasta do convívio social. Muitas vezes convive com isso por anos, achando que é normal ou que não tem jeito.”

Não é um caso isolado. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular - SBACV**, as varizes atingem 38% dos brasileiros: 45% das mulheres e 30% dos homens. Depois dos 70 anos, a proporção chega a 70%. Todos os dias, 145 brasileiras são internadas para tratar o problema.

Parte do trabalho do médico é desmontar crenças que afastam as pessoas do tratamento. A mais comum é a de que as varizes sempre voltam, e por isso não valeria a pena tratá-las. “As varizes são uma doença crônica, assim como a pressão alta ou o diabetes. Não existe cura definitiva, mas o tratamento funciona, desde que haja acompanhamento contínuo.”

O exercício físico, outra fonte de dúvida, é aliado: a musculatura da panturrilha funciona como uma bomba que ajuda o sangue a voltar das pernas ao coração. Já com a trombose, o tom fica mais firme. A **SBACV** estima sessenta casos de trombose venosa profunda para cada cem mil habitantes por ano no País, e o maior risco está em subestimar os sinais.

“Dor, inchaço e calor em uma perna só precisam de avaliação médica no mesmo dia, nunca de massagem ou remédio caseiro”, alerta.

Uma conversa semanal

É esse repertório que Rodolpho traz agora ao leitor do GPS|Brasília. Varizes, trombose, pernas pesadas, inchaço e prevenção estarão na pauta, sem jargão. “Quero usar este espaço para conversar com o leitor de um jeito simples e direto, sem termos complicados, sobre um assunto que muita gente só leva a sério quando a dor aparece”, afirma. Para ele, é também uma conversa sobre futuro.

“Cuidar das veias é cuidar da qualidade de vida, hoje e daqui a 30 anos.”

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Dr. Glábio Vilela participa de congresso brasileiro de Angiologia

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: REDATOR

Angiologista que atua nas regiões de Irecê e Jacobina acompanha, em Salvador, encontro dedicado aos avanços no diagnóstico e tratamento das doenças vasculares. Ele destaca a atualização científica no cuidado à saúde

Da Redação | Cultura&Realidade

O angiologista Dr. Glábio Vilela, que atua nas regiões de Irecê e Jacobina, participa do 46º Congresso Brasileiro de Angiologia e de Cirurgia Vascular, realizado de 5 a 9 de outubro, no Centro de Convenções Salvador, no bairro Boca do Rio. Denominado Bahia Vascular 2026, o encontro tem organização da Regional Bahia da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

O congresso promove a atualização científica, o intercâmbio de experiências e a discussão de novas tecnologias e técnicas da especialidade. Sob a presidência da médica Ana Célia Ferreira, a edição

reúne especialistas em torno dos avanços e desafios da assistência vascular.

Para Glábio Vilela, acompanhar essa evolução é uma necessidade permanente. Na avaliação do profissional, todas as atividades humanas passam por transformações científicas e tecnológicas, e a saúde ocupa lugar central nesse processo por sua relação direta com o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas.

Esse entendimento, segundo o angiologista, exige dos profissionais uma agenda contínua de estudos e participação em eventos que favoreçam a atualização do conhecimento e dos métodos de assistência. O objetivo é ampliar as condições de oferecer um atendimento qualificado à população que procura os serviços de saúde.

A programação científica do congresso contempla temas como diagnóstico por ultrassonografia Doppler, tratamento de varizes, doença venosa crônica, tromboembolismo venoso e uso de anticoagulantes. As sessões combinam apresentações, discussão de casos e debates sobre as evidências que orientam as decisões clínicas.

Entre os assuntos discutidos estão a comparação entre diferentes abordagens para o tratamento das veias safenas, o diagnóstico e a condução de complicações e a individualização das escolhas terapêuticas. A programação também abre espaço para novas tecnologias e para uma conferência sobre inteligência artificial aplicada à comunicação.

Ao participar do encontro, Glábio Vilela relaciona a busca por conhecimento aos desafios do atendimento nas regiões onde trabalha. Para o médico, manter-se atualizado integra a responsabilidade de quem cuida de pessoas e precisa acompanhar uma área em constante transformação.

Sua presença no congresso destaca, assim, a importância da formação continuada dos profissionais que atendem no interior da Bahia e da aproximação entre os debates científicos e as necessidades da população de Irecê, Jacobina e municípios vizinhos.

GALERIA

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

4 doenças silenciosas que podem se desenvolver mesmo sem sintomas e em pessoas saudáveis

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Letícia Cruz

Sentir-se saudável nem sempre significa que está tudo bem. Algumas doenças silenciosas podem se desenvolver por meses ou até anos sem provocar sintomas claros, enquanto alterações progressivas já afetam órgãos, vasos sanguíneos, nervos ou a visão. Por isso, o acompanhamento médico e a realização dos exames indicados para cada pessoa são importantes mesmo quando não há nenhuma queixa aparente.

O problema é que a ausência de sintomas pode transmitir uma falsa sensação de segurança. Em algumas condições, quando os sinais finalmente aparecem, a doença já pode ter provocado danos que poderiam ter sido evitados ou reduzidos com diagnóstico e acompanhamento precoces.

Entre as condições que podem passar despercebidas estão o diabetes, algumas doenças autoimunes e problemas oculares como o glaucoma e a retinopatia diabética.

O tabagismo também merece atenção: além das doenças respiratórias, o cigarro está associado a alterações cardiovasculares que podem culminar em infarto e acidente vascular cerebral (AVC).

O Instituto Nacional de Câncer (Inca) relaciona o tabagismo a cerca de 50 doenças, incluindo Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), doenças cardiovasculares e diferentes tipos de câncer.

Diabetes pode avançar enquanto o paciente não percebe

O diabetes é um dos exemplos mais conhecidos de doença que pode permanecer sem diagnóstico durante um longo período. A alteração persistente da glicose no sangue pode provocar danos progressivos aos vasos sanguíneos e atingir diferentes órgãos, como rins, olhos e nervos.

O problema não termina na glicemia elevada. Segundo o cirurgião vascular Dr. Afonso Cesar Polimanti, integrante da Comissão de Pé Diabético da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** da região São Paulo (**SBACV-SP**), o diabetes pode comprometer a microcirculação e a rede de vasos que nutre os nerDoença Pulmonar Obstrutiva Crônica

vos das extremidades.

“O diabetes tem a particularidade de afetar a microcirculação, levando ao fechamento dos capilares. Isso ocorre, por exemplo, na circulação das pernas, de maneira semelhante ao efeito do tabagismo ao longo da vida. Esse processo também compromete a rede que nutre os nervos das extremidades, o que dificulta a capacidade de sentir os pés”, explica.

A perda de sensibilidade aumenta o risco de que

pequenas lesões passem despercebidas. O quadro pode ser ainda mais complicado quando o diabetes também provoca alterações na visão.

“Imagine a dificuldade de uma pessoa em perceber uma ferida no pé quando não sente dor e tem dificuldade até de enxergar a lesão ao olhar para o próprio pé. Por isso, a vigilância rigorosa do diabetes é essencial”, observa o especialista.

Entre as complicações está a retinopatia diabética, que pode permanecer sem perda visual nas fases iniciais. O Ministério da Saúde destaca que o rastreamento oftalmológico de pessoas com diabetes é essencial para permitir o diagnóstico e a intervenção precoces.

Para Polimanti, manter a glicemia dentro das metas recomendadas, adotar alimentação adequada, praticar atividade física e seguir o acompanhamento médico são medidas fundamentais para desacelerar a progressão da doença.

Doenças autoimunes podem começar com sintomas aparentemente comuns

Fadiga persistente, dores no corpo, febre, alterações de sensibilidade e mudanças na visão podem parecer sinais isolados de cansaço ou estresse. Em alguns casos, porém, sintomas assim podem estar relacionados a doenças autoimunes, nas quais o sistema imunológico passa a atacar tecidos do próprio organismo.

Entre elas está o lúpus, uma doença que pode atingir diferentes órgãos e apresentar manifestações variadas. A dificuldade de reconhecer os primeiros sinais contribui para que alguns pacientes demorem a procurar atendimento.

Segundo a reumatologista do Hospital São Marcelino Champagnat, Ana Cristina Boni Lenci, sintomas comuns acabam sendo frequentemente normalizados.

“Observamos com frequência, no consultório, que sinais

como fadiga, febre e dores no corpo acabam sendo atribuídos ao estresse ou à sobrecarga da rotina. Com isso, o paciente demora a buscar ajuda e, quando o faz, nem sempre é encaminhado ao especialista adequado”, explica.

As doenças autoimunes apresentam forte predominância feminina. Revisões científicas apontam que mulheres representam cerca de 75% a 80% das pessoas afetadas por doenças autoimunes, embora essa proporção varie de acordo com a condição.

No lúpus eritematoso sistêmico, por exemplo, uma análise epidemiológica global estimou prevalência muito maior entre mulheres do que entre homens.

Por isso, sintomas persistentes ou recorrentes não devem ser automaticamente atribuídos à rotina. A avaliação médica é necessária para determinar se há ou não uma doença por trás das manifestações.

Glaucoma pode avançar sem alterar a visão no começo

Os olhos também podem esconder problemas que só serão percebidos quando já houver perda visual. O glaucoma é um dos principais exemplos.

De acordo com o Ministério da Saúde, a doença pode se desenvolver durante meses ou anos sem apresentar sintomas. Os sinais tendem a surgir em fases mais avançadas, quando a perda da visão periférica já pode fazer com que a pessoa comece, por exemplo, a esbarrar em objetos.

É justamente essa característica que torna o acompanhamento oftalmológico importante para pessoas que apresentam fatores de risco.

O médico oftalmologista do Centro Médico e Diagnóstico do Hospital Nipo-Brasileiro (HNIPO), Robson Koiti Takeda, explica que a tecnologia ampliou a capacidade de identificar alterações antes que o paciente perceba mudanças na visão.

“Hoje, dispomos de uma série de avaliações avançadas e não invasivas que mudaram o patamar da prevenção. Exames como a microscopia especular de córnea, a paquimetria óptica, a topografia de córnea, a retinografia e a tonometria nos dão um mapeamento extremamente minucioso do olho do paciente, permitindo identificar alterações milimétricas muito antes que os primeiros sintomas visuais apareçam”, destaca.

O especialista ressalta ainda que condições como glaucoma e retinopatia diabética exigem diagnóstico precoce e tratamento em tempo adequado para reduzir o risco de perda visual irreversível.

No caso da retinopatia diabética, o próprio Ministério da Saúde aponta que a perda visual pode não estar presente nos estágios iniciais.

O cigarro pode causar danos cardiovasculares antes de um evento grave

O tabagismo costuma ser associado imediatamente ao câncer de pulmão e às doenças respiratórias. Mas os danos provocados pelo cigarro também atingem o sistema cardiovascular.

O Inca aponta que o tabagismo está relacionado a doenças como doença coronariana, infarto, hipertensão, aneurismas, AVC e trombozes. Comparados aos não fumantes, os fumantes apresentam risco duas a quatro vezes maior de desenvolver doença coronariana e AVC.

“O cigarro não agride apenas o pulmão. Ele também atua diretamente sobre o sistema cardiovascular, favorecendo inflamação, trombose, redução da oxigenação e lesões progressivas nas artérias. Muitas vezes, esse dano evolui de forma silenciosa, até se manifestar por meio de um evento grave, como infarto ou AVC”, afirma o Presidente da Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio Grande do Sul (SOCERGS), André Luís Câmara Galvão.

Dados do próprio Inca mostram a dimensão desse impacto: em 2020, o tabagismo esteve associado a

444.953 novos casos de doenças cardíacas e 52.737 AVCs no Brasil, além de 433.729 novos casos de DPOC.

Quando procurar avaliação médica?

Não existe uma lista única de exames que sirva para todas as pessoas. A necessidade de rastreamento depende de fatores como idade, histórico familiar, doenças anteriores, hábitos de vida e outros fatores de risco.

O mais importante é manter o acompanhamento de saúde mesmo quando não há sintomas e conversar com um profissional sobre quais avaliações são indicadas para cada caso.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

É assim o futebol em que os jogadores usam muletas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Em maio do ano passado, eu descobri a existência do futebol de amputados por meio de uma matéria no jornal inglês The Guardian. A reportagem falava sobre a criação de um torneio da modalidade na Ucrânia como reflexo da guerra com a Rússia, que segue acontecendo desde 2022, e apontava um aumento de 10 para 170 jogadores amputados desde o início do conflito. Achei toda essa história muito curiosa, tanto que reproduzi como conteúdo no Instagram do PELEJA na época.

Ver esse post no Instagram

Um post compartilhado por PELEJA (@peleja)

Mais de um ano depois, o time de comunicação do Juventus da Mooca me mandou mensagem falando sobre o time de amputados da associação estar mandando muito bem no Campeonato Paulista e chamando o PELEJA para ir assistir a um jogo. Eu, que até aquele momento nem sabia que a modalidade existia no Brasil, amei o convite e não demorei para aceitar. Fui acompanhada do Martim Mendes, que foi o responsável pelas fotos iradas que você vai encontrar nessa matéria.

O jogo rolou em uma daquelas semanas de muito frio e chuva contínua em São Paulo, o que me deixou ainda mais curiosa para saber como os jogadores atuariam em condições ainda mais adversas.

Os jogos do time de amputados do Juventus rolam na sede social do clube, na Mooca (Foto: Martim Mendes/PELEJA)

A partida não ia acontecer no tradicional Conde Rodolfo Crespi, já que ele faz parte da SAF Juventus e está em reforma. Dessa vez, fomos à Sede Social do clube, que fica a mais ou menos 15 minutos de distância do estádio indo de carro, ainda na Mooca.

Chegando lá, trocamos uma ideia com o Tadeu Deradeli, presidente do Juventus, e o Fabio D'Angelo, conhecido como Fumaça, diretor de Futebol Associado do clube, que contaram um pouco mais sobre como aquela modalidade chegou na Mooca.

Como o futebol de amputados chegou no Juventus

O PELEJA acompanhou a partida entre Juventus e Santos, pelo Campeonato Paulista (Foto: Martim Mendes/PELEJA)

O Fumaça contou que com a divulgação das diferentes modalidades que o Juventus disponibiliza pros associados, inclusive paradesportivas, muita gente passou a ter acesso às informações dos campeonatos internos, o que abriu os olhos da APAC, a Associação Paulista de Amputados da Capital, que já tinha uma equipe de futebol.

“O Formiga, que é o responsável por eles, procurou a gente pra começar uma conversa e entender se teria condições de eles treinarem aqui e a gente até absorvê-los como Clube Atlético Juventus”, contou. A partir desse contato, bastou uma partida de apresentação para a administração do clube para que a parceria fosse

fechada e nascesse.

- A gente convidou o nosso presidente Tadeu Deradeli, ele veio no dia da apresentação, também ficou super empolgado, super emocionado com a história de vida de cada um deles e prontamente recebeu os caras. E naquele mesmo dia dentro do campo, no jogo de apresentação, nosso presidente já falou: 'Vocês são Clube Atlético Juventus!'. Então, foi uma felicidade muito grande tanto para eles, quanto para nós - disse o Fumaça.

- Falando com o Fumaça, eu disse: 'Pô, esses meninos merecem uma atenção melhor'. Conversando particularmente com cada um deles para entender o que é esse futebol de amputados, eles acabaram contando também suas histórias de vida, o porquê de cada um ser amputado, seja por acidente, desde o nascimento e tal. Então, nós temos que abraçar essa causa, porque é muito bacana o que eles fazem - completou Tadeu.

A dupla contou que a parceria começou recentemente e que em menos de um mês os jogadores receberam a camisa grená. Os treinos acontecem duas vezes por semana, às quintas, no CDM Ibirapuera Fut Cross, e aos sábados, na sede do Juventus, na Mooca.

- A gente tá querendo trazer agora atletas pro feminino. Porque como eu tenho essa exposição em redes sociais, muitas das mulheres que têm alguma deficiência se interessaram na modalidade, porque acabou expandindo, né? E aí estão fazendo grupos agora para começar a selecionar essas mulheres e a gente ter também aí o futebol feminino dos amputados - revelou Fumaça.

Bora para a arquibancada

Enfim chegou a hora de iniciar o jogo. Apesar do tempo horroroso na capital paulista, a chuva deu uma trégua na hora da partida, voltando a garoar apenas depois do apito final.

Eu estava com muita expectativa para ver de perto

como aquela galera ia se sair em campo. E vou dizer para vocês: assistir a um jogo de futebol de amputados foi uma das experiências mais divertidas que já tive esportivamente, muito mais do que o time principal do clube do meu coração vem me proporcionando há alguns bons anos.

O confronto no futebol de amputados foi bem pegado (Foto: Martim Mendes/PELEJA)

As regras do futebol de amputados dizem que eles devem usar apenas o corpo - com exceção das mãos - para jogar, assim como na modalidade tradicional. Lances com as muletas só são permitidos quando acontecem sem intenção, caso contrário, o lance é contado como falta (ou pênalti, se rolar dentro da área).

Já os goleiros podem ser pessoas sem deficiência. Os arqueiros que não são PCD passam uma fita para prender um dos braços por baixo da camisa e atuam apenas com uma das mãos livre, usando luvas.

A dimensão do campo é menor, assim como a duração dos tempos, que têm 25 minutos cada. Dito isso tudo: o jogo é pegadíssimo. Ainda que os atletas não sejam profissionais - não recebem nada para atuar pelas equipes -, os caras realmente se doam em campo, o que tornou a experiência de ver um jogo, mesmo sem a atmosfera de estádio e com um tempo feio, bastante emocionante.

Em meio a vários lances de gols perdidos, o Juventus mostrou porque estava ocupando as primeiras posições na tabela. O jogo terminou em 2 a 0 para eles.

"O futebol de amputados transformou a minha vida"

A Sociedade Brasileira de Medicina Física e Reabilitação estima que hoje o Brasil tenha cerca de 500 mil pessoas amputadas - uma estatística que tem crescido ano após ano.

De acordo com a **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV)**, entre janeiro de 2012 e

maio de 2023, o Sistema Único de Saúde (SUS) realizou mais de 282 mil cirurgias de amputação de membros inferiores. As causas mais frequentes estão relacionadas a complicações de doenças crônicas, como o diabetes, e acidentes de trânsito e de trabalho.

Formiga: um dos craques e líderes daa equipe de amputados do Juventus (Foto: Martim Mendes/PELEJA)

Felipe Gonçalves, o Formiga, que foi citado na minha conversa com a direção do Juventus, faz parte desses números. Um dos cabeças do projeto, ele me contou depois da partida que sofreu um atropelamento aos 19 anos, o que o levou à amputação de uma das pernas.

- O futebol de amputados transformou minha vida. Eu sofri um acidente [em 2011], fui atropelado na calçada, e eu sempre tive o sonho de ser jogador de futebol, né? E depois que eu acordei naquela maca e me dei conta que eu sofri um acidente, que eu perdi minha perna, para mim o meu mundo acabou ali. Mas conforme o tempo passou, as pessoas e os amigos vieram me ajudando, me apoiando, eu conheci a modalidade de futebol para amputados.

Ele contou que, depois de ter passado dois anos reaprendendo a andar e a jogar bola usando as muletas, finalmente entrou no time de amputados do Corinthians, onde jogou por quase 10 anos, e depois foi para o Paraná, para atuar pelo Maringá. Mas depois de dois anos, surgiu a vontade de voltar para São Paulo para ficar perto da família. Foi nesse momento que ele se uniu a quatro amigos para fundar a APAC.

O futebol de amputados no cenário nacional

Segundo a Confederação Brasileira de Futebol para Amputados (CBFA), o primeiro time da modalidade no Brasil foi formado pela Associação Niteroiense de Deficientes Físicos (Andef) em 1986. E a primeira competição da categoria aconteceu em Linhares (ES), naquele mesmo ano, com apenas duas equipes competindo com times mistos de pessoas com deficiência.

Hoje, a entidade reconhece a existência de 26 equipes oficiais em atividade competitiva nacional, mas há ainda vários projetos Brasil afora. Além de Campeonato Brasileiro, com séries A, B e C, várias competições regionais e estaduais rolam durante o ano.

Apesar de não ser um esporte profissional nem participar dos Jogos Olímpicos, o Brasil é considerado uma das potências do futebol de amputados. A nossa seleção é tricampeã mundial, título reconhecido pela World Amputee Football Federation (WAFF), e tricampeã sul-americana. A próxima Copa do Mundo, aliás, vai acontecer em novembro, no México, e a presença da Amarelinha está garantida.

Formiga ressaltou que, mesmo sem os investimentos que são feitos em outros países, o talento brasileiro tem superado barreiras.

- A equipe da Turquia, por exemplo, eles não trabalham, eles vivem do futebol. A federação turca paga o salário do time, então eles treinam e trabalham para isso, a força física, o rendimento deles são maiores do que o nosso. Aqui não se vive do futebol, a gente procura recursos por fora para poder sobreviver e também jogar futebol. No dia a dia a gente tem que trabalhar, então o nosso condicionamento físico às vezes é um pouco abaixo, mas o futebol brasileiro tem um nível muito maior, né? - contou o jogador, que além de defender as cores do Juventus, trabalha como escrivão administrativo em um posto de saúde.

Protagonistas das suas próprias histórias

Assistir a uma partida de futebol de amputados foi uma experiência única (Foto: Martim Mendes/PELEJA)

Quando a gente fala sobre pessoas com deficiência, é muito fácil cair no caminho das histórias de superação. Mas resumir a trajetória de alguém ao que ela precisou superar também pode tirar de cena tudo aquilo que essa pessoa construiu a partir dali.

Na Mooca, não encontrei um grupo de pessoas tentando provar que consegue jogar futebol apesar de uma deficiência. Vi atletas jogando um bom futebol, brigando por cada bola, tentando vencer uma partida e construindo um projeto que hoje veste a camisa de um dos clubes mais tradicionais de São Paulo.

- Nas redes sociais, eu já tô recebendo convites pra gente sentar e conversar para outros tipos de inclusões, em modalidades que já existem em menor proporção e tudo, mas a gente tá de portas abertas. Como eu disse, se eu trazer pro presidente, ele vai dizer: 'Quando começa?'. Não tem nenhum tipo de restrição - comentou Fumaça.

Entre as suas inúmeras funções sociais, o esporte também tem o poder de abrir caminhos e criar espaços para que as pessoas tomem posse das próprias histórias. E o futebol de amputados é mais uma delas: um lugar onde esses caras podem competir, criar vínculos, vestir a camisa de um clube e escolher até onde querem levar o futebol em suas vidas.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

4 doenças silenciosas que podem se desenvolver mesmo sem sintomas e em pessoas saudáveis

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Letícia Cruz

Sentir-se saudável nem sempre significa que está tudo bem. Algumas doenças silenciosas podem se desenvolver por meses ou até anos sem provocar sintomas claros, enquanto alterações progressivas já afetam órgãos, vasos sanguíneos, nervos ou a visão. Por isso, o acompanhamento médico e a realização dos exames indicados para cada pessoa são importantes mesmo quando não há nenhuma queixa aparente.

O problema é que a ausência de sintomas pode transmitir uma falsa sensação de segurança. Em algumas condições, quando os sinais finalmente aparecem, a doença já pode ter provocado danos que poderiam ter sido evitados ou reduzidos com diagnóstico e acompanhamento precoces.

Entre as condições que podem passar despercebidas estão o diabetes, algumas doenças autoimunes e problemas oculares como o glaucoma e a retinopatia diabética.

O tabagismo também merece atenção: além das doenças respiratórias, o cigarro está associado a alterações cardiovasculares que podem culminar em infarto e acidente vascular cerebral (AVC).

O Instituto Nacional de Câncer (Inca) relaciona o tabagismo a cerca de 50 doenças, incluindo Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), doenças cardiovasculares e diferentes tipos de câncer.

Diabetes pode avançar enquanto o paciente não percebe

O diabetes é um dos exemplos mais conhecidos de doença que pode permanecer sem diagnóstico durante um longo período. A alteração persistente da glicose no sangue pode provocar danos progressivos aos vasos sanguíneos e atingir diferentes órgãos, como rins, olhos e nervos.

O problema não termina na glicemia elevada. Segundo o cirurgião vascular Dr. Afonso Cesar Polimanti, integrante da Comissão de Pé Diabético da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** da região São Paulo (**SBACV-SP**), o diabetes pode comprometer a microcirculação e a rede de vasos que nutre os nerDoença Pulmonar Obstrutiva Crônica

vos das extremidades.

“O diabetes tem a particularidade de afetar a microcirculação, levando ao fechamento dos capilares. Isso ocorre, por exemplo, na circulação das pernas, de maneira semelhante ao efeito do tabagismo ao longo da vida. Esse processo também compromete a rede que nutre os nervos das extremidades, o que dificulta a capacidade de sentir os pés”, explica.

A perda de sensibilidade aumenta o risco de que

pequenas lesões passem despercebidas. O quadro pode ser ainda mais complicado quando o diabetes também provoca alterações na visão.

“Imagine a dificuldade de uma pessoa em perceber uma ferida no pé quando não sente dor e tem dificuldade até de enxergar a lesão ao olhar para o próprio pé. Por isso, a vigilância rigorosa do diabetes é essencial”, observa o especialista.

Entre as complicações está a retinopatia diabética, que pode permanecer sem perda visual nas fases iniciais. O Ministério da Saúde destaca que o rastreamento oftalmológico de pessoas com diabetes é essencial para permitir o diagnóstico e a intervenção precoces.

Para Polimanti, manter a glicemia dentro das metas recomendadas, adotar alimentação adequada, praticar atividade física e seguir o acompanhamento médico são medidas fundamentais para desacelerar a progressão da doença.

Doenças autoimunes podem começar com sintomas aparentemente comuns

Fadiga persistente, dores no corpo, febre, alterações de sensibilidade e mudanças na visão podem parecer sinais isolados de cansaço ou estresse. Em alguns casos, porém, sintomas assim podem estar relacionados a doenças autoimunes, nas quais o sistema imunológico passa a atacar tecidos do próprio organismo.

Entre elas está o lúpus, uma doença que pode atingir diferentes órgãos e apresentar manifestações variadas. A dificuldade de reconhecer os primeiros sinais contribui para que alguns pacientes demorem a procurar atendimento.

Segundo a reumatologista do Hospital São Marcelino Champagnat, Ana Cristina Boni Lenci, sintomas comuns acabam sendo frequentemente normalizados.

“Observamos com frequência, no consultório, que sinais

como fadiga, febre e dores no corpo acabam sendo atribuídos ao estresse ou à sobrecarga da rotina. Com isso, o paciente demora a buscar ajuda e, quando o faz, nem sempre é encaminhado ao especialista adequado”, explica.

As doenças autoimunes apresentam forte predominância feminina. Revisões científicas apontam que mulheres representam cerca de 75% a 80% das pessoas afetadas por doenças autoimunes, embora essa proporção varie de acordo com a condição.

No lúpus eritematoso sistêmico, por exemplo, uma análise epidemiológica global estimou prevalência muito maior entre mulheres do que entre homens.

Por isso, sintomas persistentes ou recorrentes não devem ser automaticamente atribuídos à rotina. A avaliação médica é necessária para determinar se há ou não uma doença por trás das manifestações.

Glaucoma pode avançar sem alterar a visão no começo

Os olhos também podem esconder problemas que só serão percebidos quando já houver perda visual. O glaucoma é um dos principais exemplos.

De acordo com o Ministério da Saúde, a doença pode se desenvolver durante meses ou anos sem apresentar sintomas. Os sinais tendem a surgir em fases mais avançadas, quando a perda da visão periférica já pode fazer com que a pessoa comece, por exemplo, a esbarrar em objetos.

É justamente essa característica que torna o acompanhamento oftalmológico importante para pessoas que apresentam fatores de risco.

O médico oftalmologista do Centro Médico e Diagnóstico do Hospital Nipo-Brasileiro (HNIPO), Robson Koiti Takeda, explica que a tecnologia ampliou a capacidade de identificar alterações antes que o paciente perceba mudanças na visão.

“Hoje, dispomos de uma série de avaliações avançadas e não invasivas que mudaram o patamar da prevenção. Exames como a microscopia especular de córnea, a paquimetria óptica, a topografia de córnea, a retinografia e a tonometria nos dão um mapeamento extremamente minucioso do olho do paciente, permitindo identificar alterações milimétricas muito antes que os primeiros sintomas visuais apareçam”, destaca.

O especialista ressalta ainda que condições como glaucoma e retinopatia diabética exigem diagnóstico precoce e tratamento em tempo adequado para reduzir o risco de perda visual irreversível.

No caso da retinopatia diabética, o próprio Ministério da Saúde aponta que a perda visual pode não estar presente nos estágios iniciais.

O cigarro pode causar danos cardiovasculares antes de um evento grave

O tabagismo costuma ser associado imediatamente ao câncer de pulmão e às doenças respiratórias. Mas os danos provocados pelo cigarro também atingem o sistema cardiovascular.

O Inca aponta que o tabagismo está relacionado a doenças como doença coronariana, infarto, hipertensão, aneurismas, AVC e trombozes. Comparados aos não fumantes, os fumantes apresentam risco duas a quatro vezes maior de desenvolver doença coronariana e AVC.

“O cigarro não agride apenas o pulmão. Ele também atua diretamente sobre o sistema cardiovascular, favorecendo inflamação, trombose, redução da oxigenação e lesões progressivas nas artérias. Muitas vezes, esse dano evolui de forma silenciosa, até se manifestar por meio de um evento grave, como infarto ou AVC”, afirma o Presidente da Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio Grande do Sul (SOCERGS), André Luís Câmara Galvão.

Dados do próprio Inca mostram a dimensão desse impacto: em 2020, o tabagismo esteve associado a

444.953 novos casos de doenças cardíacas e 52.737 AVCs no Brasil, além de 433.729 novos casos de DPOC.

Quando procurar avaliação médica?

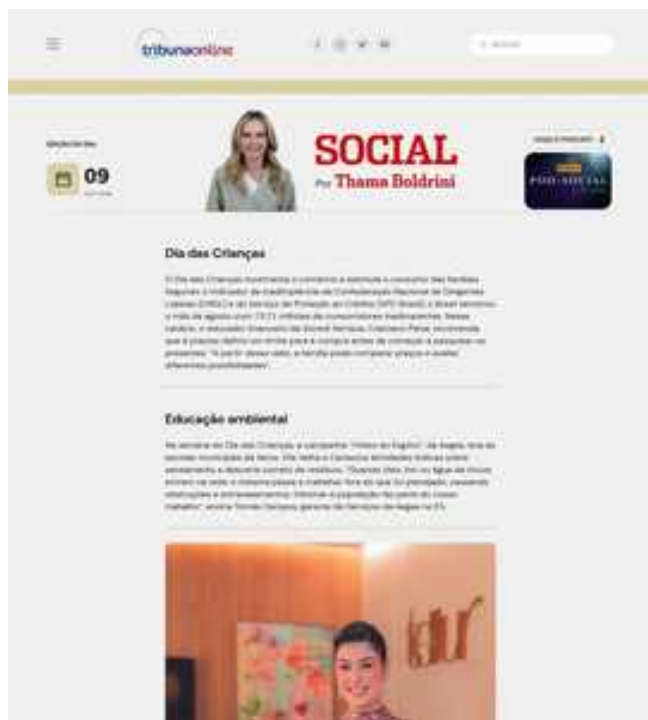
Não existe uma lista única de exames que sirva para todas as pessoas. A necessidade de rastreamento depende de fatores como idade, histórico familiar, doenças anteriores, hábitos de vida e outros fatores de risco.

O mais importante é manter o acompanhamento de saúde mesmo quando não há sintomas e conversar com um profissional sobre quais avaliações são indicadas para cada caso.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

5º Circuito Rosa será nas montanhas capixabas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Dia das Crianças O Dia das Crianças movimentou o comércio e estimula o consumo das famílias. Segundo o Indicador de Inadimplência da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), o Brasil terminou o mês de agosto com 73,71 milhões de consumidores inadimplentes. Nesse cenário, o educador financeiro da Sicredi Serrana, Creiciano Paiva, recomenda que é preciso definir um limite para a compra antes de começar a pesquisar os presentes: “A partir desse valor, a família pode comparar preços e avaliar diferentes possibilidades”.

Educação ambiental Na semana do Dia das Crianças, a campanha “Vilões do Esgoto”, da Aegea, leva às escolas municipais da Serra, Vila Velha e Cariacica atividades lúdicas sobre saneamento e descarte correto de resíduos. “Quando óleo, lixo ou água da chuva entram na rede, o sistema passa a trabalhar fora do que foi planejado, causando obstruções e extravasamentos. Informar a população faz parte do nosso trabalho”, ensina Tomás Campos, gerente de Serviços da Aegea no ES.

Debate nas escolas A cineasta Roberta Fernandes celebra os resultados do segundo ciclo do projeto Ato Final em Debate: 1.285 participantes em exibições do documentário Ato Final, seguidas de rodas de conversa, realizadas em 12 municípios do Estado.

Fica a dica As varizes atingem cerca de 40% dos adultos brasileiros, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**. Entre as opções para o tratamento estão técnicas minimamente invasivas, como o endolaser. “Ele utiliza uma fibra que aplica energia dentro do vaso, provocando seu fechamento. O procedimento não exige internação hospitalar”, explica a cirurgiã vascular Samira Meneguelli Aguiar.

Dentro das ações da campanha Outubro Rosa, Dirceu Paigel prepara o 5º Circuito Rosa, no dia 18 de outubro. Na programação, mulheres em luta contra o câncer de mama farão um passeio pelas montanhas capixabas.

Quem Disse? “Sucesso é acordar de manhã com sua filha dizendo te amo”. Do apresentador Rodrigo Faro.

Felicidades Os parabéns da coluna aos aniversariantes de hoje: Lilianny Fieni e Felipe Wanderley.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Obesidade afeta um a cada quatro brasileiros adultos e pode atingir a maior parte da população até 2030, dizem estudos

[Link original](#)

Dia Nacional de Prevenção da Obesidade acende alerta para a importância do tratamento multidisciplinar, com reeducação alimentar, acompanhamento médico, atividades físicas e terapia de compressão graduada

Estar atento aos números da balança é um hábito frequente de quem busca qualidade de vida, equilíbrio e bem-estar. Quando o acúmulo de gordura no organismo atinge níveis elevados, o cuidado ultrapassa a esfera estética e exige atenção médica especializada. Nesse cenário, a conscientização sobre o tema ganha destaque no Dia Nacional de Prevenção da Obesidade, celebrado em 11 de outubro. A data reforça a importância do olhar cauteloso para uma doença crônica, multifatorial e que exige diagnóstico precoce e acompanhamento contínuo.

De acordo com a Pesquisa de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), do Ministério da Saúde, 25,7% da população adulta no Brasil vive com a condição. O levantamento aponta ainda que 62,6% dos indivíduos de mais de 18 anos no país apresentam excesso de peso, categoria que abrange a faixa de sobrepeso (pré-obesidade) e a própria obesidade. Em paralelo, projeções do Atlas Mundial da Obesidade, canceladas pela Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica (ABESO), indicam que a doença pode atingir 31% dos adultos e afetar a maioria da população até 2030.

Gordura que afeta a circulação

Além das alterações metabólicas e do risco do desenvolvimento de quadros como diabetes ou hipertensão, a sobrecarga corporal afeta o sistema circulatório. O excesso de tecido adiposo na região abdominal exerce uma pressão mecânica contínua sobre as veias pélvicas e a veia cava inferior. Essa compressão dificulta o trabalho natural do organismo

para impulsionar o fluxo sanguíneo dos membros inferiores de volta ao tronco, o que favorece o aparecimento de enfermidades específicas como:

Insuficiência venosa crônica e varizes: a circulação lenta e o aumento da pressão no interior dos vasos causam a dilatação permanente das veias, podendo gerar varizes, dores e edemas.

Trombose Venosa Profunda (TVP): a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)** aponta o excesso de peso como fator primário para coágulos nas veias profundas.

Lipedema e lipolinfedema: a Associação Brasileira de Lipedema (ABL) alerta que a obesidade sobrecarrega os vasos linfáticos e pode evoluir para o lipedema e o lipolinfedema.

Terapia de compressão como aliada no tratamento multidisciplinar

O tratamento da obesidade e de suas repercussões vasculares exige uma abordagem multidisciplinar. As diretrizes de saúde recomendam. De forma integrada a esse protocolo, a terapia de compressão graduada atua como uma aliada estratégica no alívio dos sintomas que afetam o sistema circulatório.

Entre os principais fabricantes de meias de compressão graduada está a SIGVARIS GROUP, empresa de referência no desenvolvimento de soluções que auxiliam no tratamento de doenças circulatórias, unindo suporte técnico e bem-estar. A marca dispõe de um portfólio completo com modelos fabricados com tecidos de alta respirabilidade, diversidade de tamanhos e ajuste anatômico para diferentes biotipos.

Escute Suas Pernas

Alinhada ao propósito de bem-estar, a SIGVARIS GROUP promove a campanha 'Escute Suas Pernas', que orienta a população a não ignorar sintomas como dores, cansaço, sensação de peso, edemas, varizes, entre outros.

Para saber mais sobre a campanha, visite o site oficial sigvaris.com/escutesuaspernas e o perfil [sigvarisgroup.br](https://www.instagram.com/sigvarisgroup.br) nas redes sociais.

Site SIGVARIS GROUP BRASIL

Programa Sig+

FACEBOOK

INSTAGRAM

LINKEDIN

YOUTUBE

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular